



Informativo Enermerco

1706

Acompanhamos você no Mercado Livre de Energia diariamente de maneira Exclusiva e Pró ativa. Somos “LIVRE COM VOCÊ”.



Consumo (SIN)

58.743 Mw Med

Maio 2017



Descolamento CMO

R\$ 2,03 Milhões

Maio 2017



Bandeira Tarifária

VERMELHA
PATAMAR I

Maio 2017



Geração

61.445 Mw Med

Maio 2017



Encargos

R\$ 41 Milhões

Maio 2017



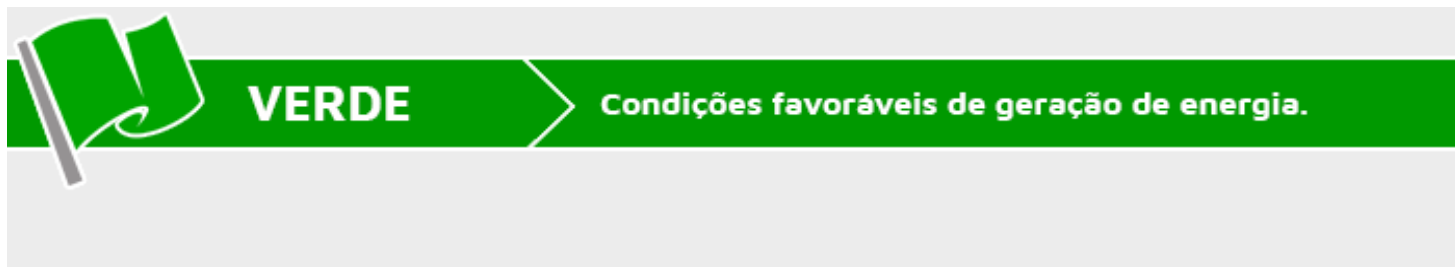
Mercado de Energia x Tendência do PLD

O PLD médio de Maio de 2017 se consolidou conforme quadro abaixo:

Demonstrativo do PLD Médio

Mês	Submercado			
Maio 2017	SE/CO	S	NE	N
	411,49	411,49	418,20	171,95

A bandeira para o mês de junho será verde, sem custo para os consumidores. Em abril e maio, a bandeira tarifária ficou na cor vermelha, patamar 1, e os consumidores pagaram uma taxa extra de R\$ 3 a cada 100 kWh consumidos.



Os fatores que contribuíram para o retorno da bandeira verde foram a maior afluência das vazões que chegaram aos reservatórios das hidrelétricas em maio de 2017 e a perspectiva de redução do consumo de energia elétrica. Segundo o relatório do Programa Mensal de Operação (PMO) do Operador Nacional do Sistema (ONS), o valor da usina térmica mais cara é de R\$ 155,85/MWh, o que indica bandeira verde.



Para a primeira e para a segunda semana de Junho de 2017 temos o PLD fixado:

	Sudeste/Centro-Oeste			Sul			Nordeste			Norte		
Semana	Pesada	Media	Leve	Pesada	Media	Leve	Pesada	Media	Leve	Pesada	Media	Leve
1	169,34	166,86	33,68	169,34	166,86	33,68	169,34	166,86	139,88	169,34	166,86	33,68
2	144,47	142,26	33,68	33,68	33,68	33,68	144,47	142,26	101,23	144,47	142,26	33,68

As projeções do PLD tendem a ficar próximo a R\$300,00/Mw/h até Abril de 2018, no entanto vale destacar que os novos parâmetros ($\alpha = 50\%$ e $\lambda = 40\%$) na metodologia do CVAR consolidaram um mercado muito mais volátil, a exemplo percebemos diferenças latentes de PLD entre a última semana de Maio/17 (R\$ 463,56) e a primeira semana de Junho/2017 (R\$ 33,68) no SUL no patamar leve.

Observando a Energia Armazenada, nota-se pequena elevação nos reservatórios, de + 1,5% do Sudeste/Centro-Oeste atingindo nível de 43,3%, leve redução nos reservatórios, de - 1,8% do Nordeste atingindo nível de 19,9% e de - 0,5% de variação no Norte tendo nível de 65,4% e elevação significativa de +20,6% no Sul ficando com 63,6% de sua capacidade.

A ENA – Energia Natural Afluente, no submercado SUL verificou 133% em Maio muito superior a expectativa anterior e tende a atingir 116% em Junho no entanto próximo ao MLT. Para os submercados Sudeste/Centro-Oeste verificou-se 101% em Maio, com previsão de 103% para Junho também próximo ao MLT. No Norte verificou-se 61% em Maio e Tendência de 69%, para Junho um pouco abaixo do MLT, já para o Nordeste consolidou 22% em Maio e tendência de 42% para Junho, sendo muito abaixo da MLT – Média Histórica de Longo Termo.

A carga do SIN – Sistema Interligado Nacional, realizou uma leve diminuição (- 0,72% ou 465 MW/médios) em relação ao previsto pelo PMO de Maio/17.

Pierro Campestrini – Diretor da Enermerco

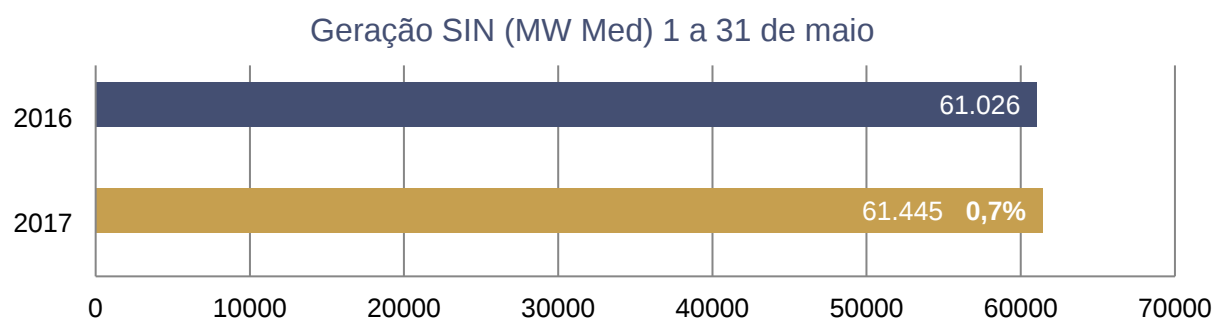
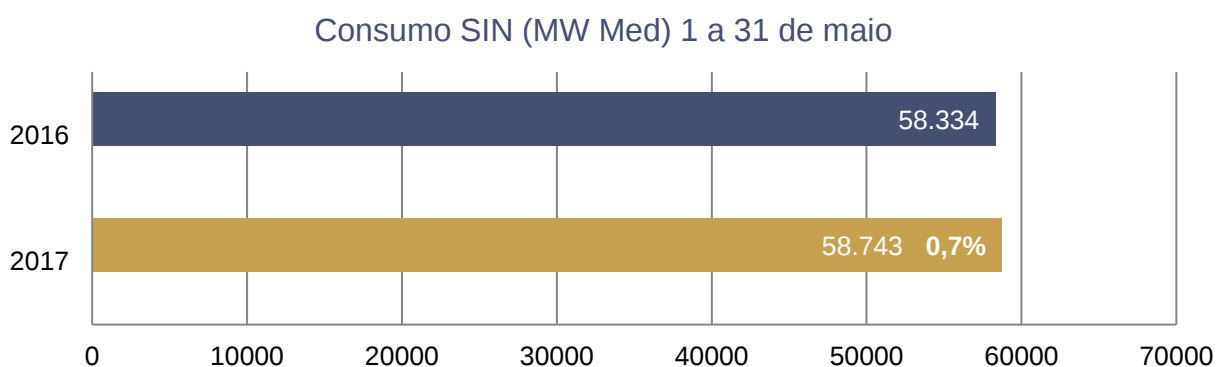


Geração e Consumo crescem em 2017

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, divulgou no final de maio, novos comparativos de geração e consumo no SIN – Sistema Interligado Nacional.

O Sistema Interligado Nacional é o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil, sendo um sistema hidro-termo-eólico de grande porte, com predominância de usinas hidrelétricas e com diversos proprietários. O Sistema Interligado Nacional é constituído por quatro subsistemas: Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e a maior parte da região Norte.

Em comparação ao mesmo período de 2016, maio, temos um crescimento de 0,7% na geração disponível no Sistema, em 2017. Já o consumo teve uma alta 0,7%, somando 58,743 MW/Med.

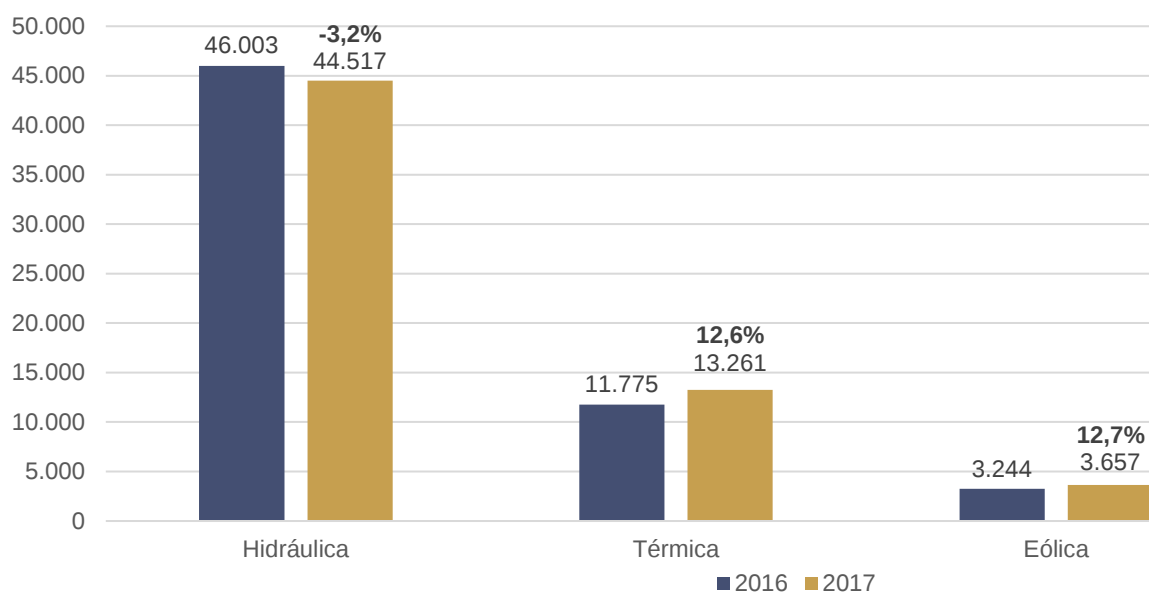




Geração por Fonte de Energia

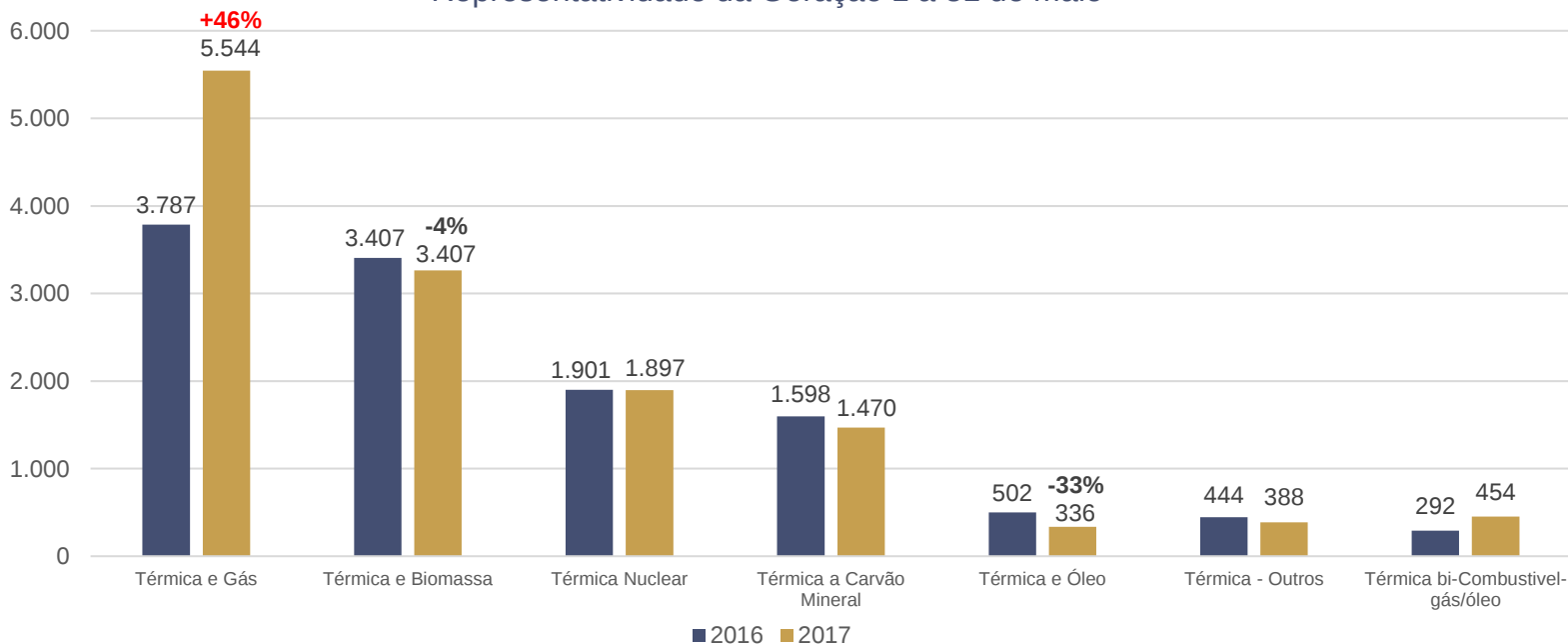
As fontes de geração somaram 61.445 MW de produção, no último mês. O destaque de maio está no aumento da geração térmica: 12,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior, 2016.

Representatividade da Geração 1 a 31 de maio



No detalhamento das fontes da geração térmica, temos o gás, com o maior percentual de aumento na geração: 46%.

Representatividade da Geração 1 a 31 de maio

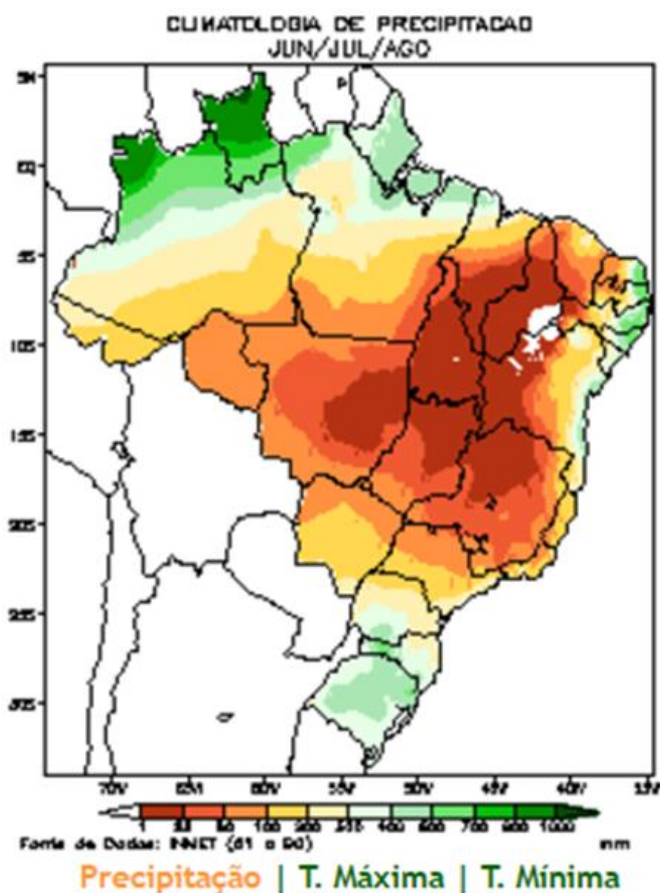




Previsão Climatológica Trimestral

Neste trimestre, os maiores totais de chuva ainda ocorrem sobre o extremo norte do Amazonas e norte de Roraima, associados principalmente à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e à formação de Linhas de Instabilidade (LI's). No leste do Nordeste, os totais acumulados de precipitação declinam para valores em torno de 500 mm entre o litoral do Rio Grande do Norte e Alagoas.

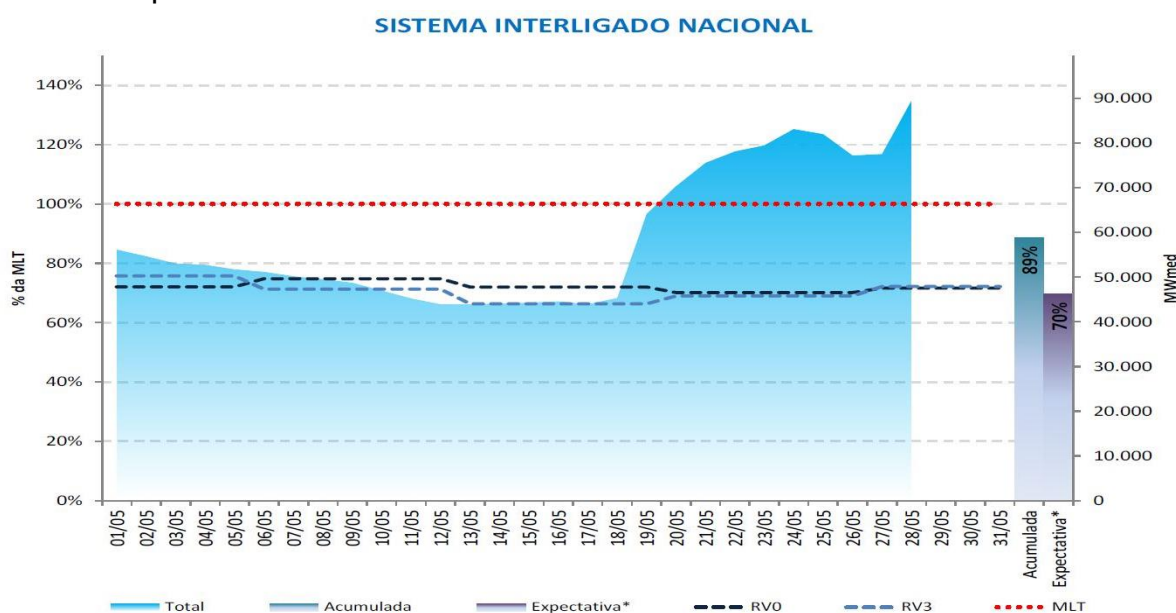
As chuvas continuam escassas no semi-árido nordestino, com expansão das áreas de estiagem para o Tocantins, norte de Goiás e leste do Mato Grosso, onde a precipitação acumulada no trimestre costuma ser inferior a 25 mm. Na Região Sul, os totais de chuva variam entre 400 mm, no Rio Grande do Sul, e 100 mm, no norte do Paraná. A entrada de massas de ar frio aumenta durante este trimestre, mantendo-se a ocorrência de declínios significativos de temperatura e episódios de geadas, principalmente nas regiões serranas, onde as temperaturas mínimas são inferiores a 6°C. A temperatura máxima aumenta no norte do Brasil, enquanto que, na Região Sul e áreas serranas do Sudeste, predominam valores médios inferiores a 22°C.



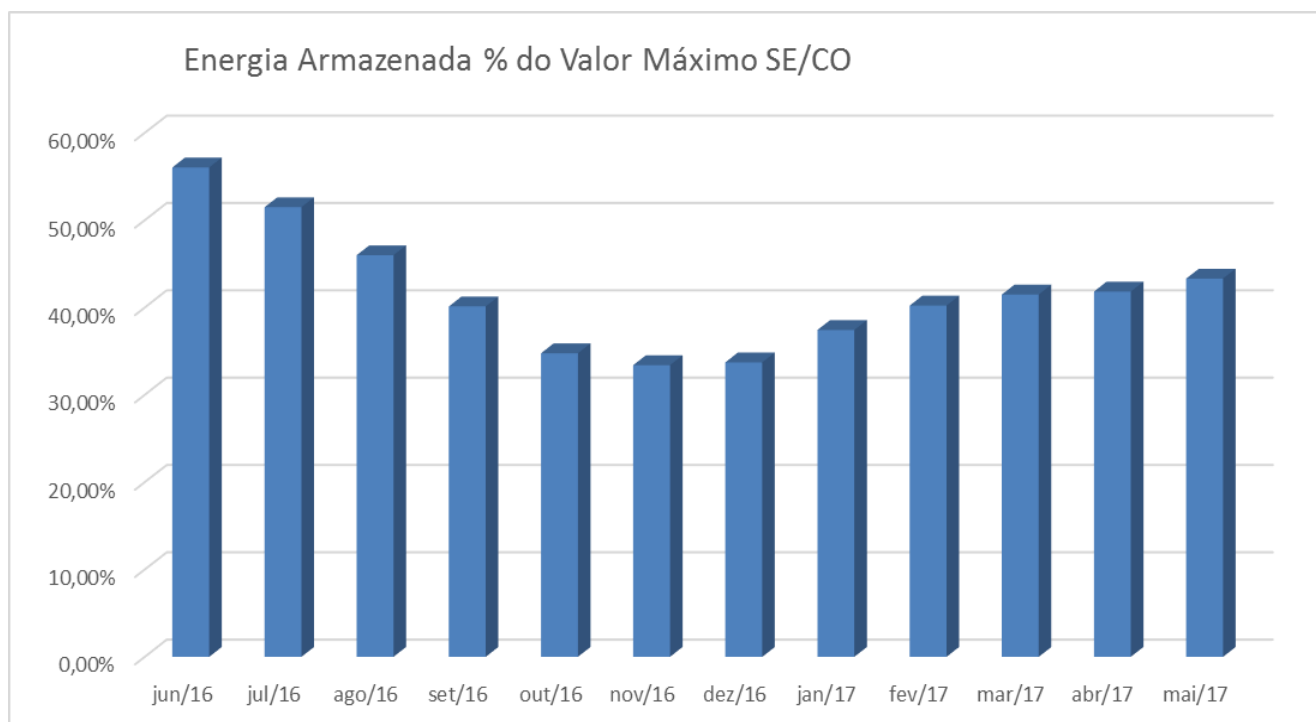


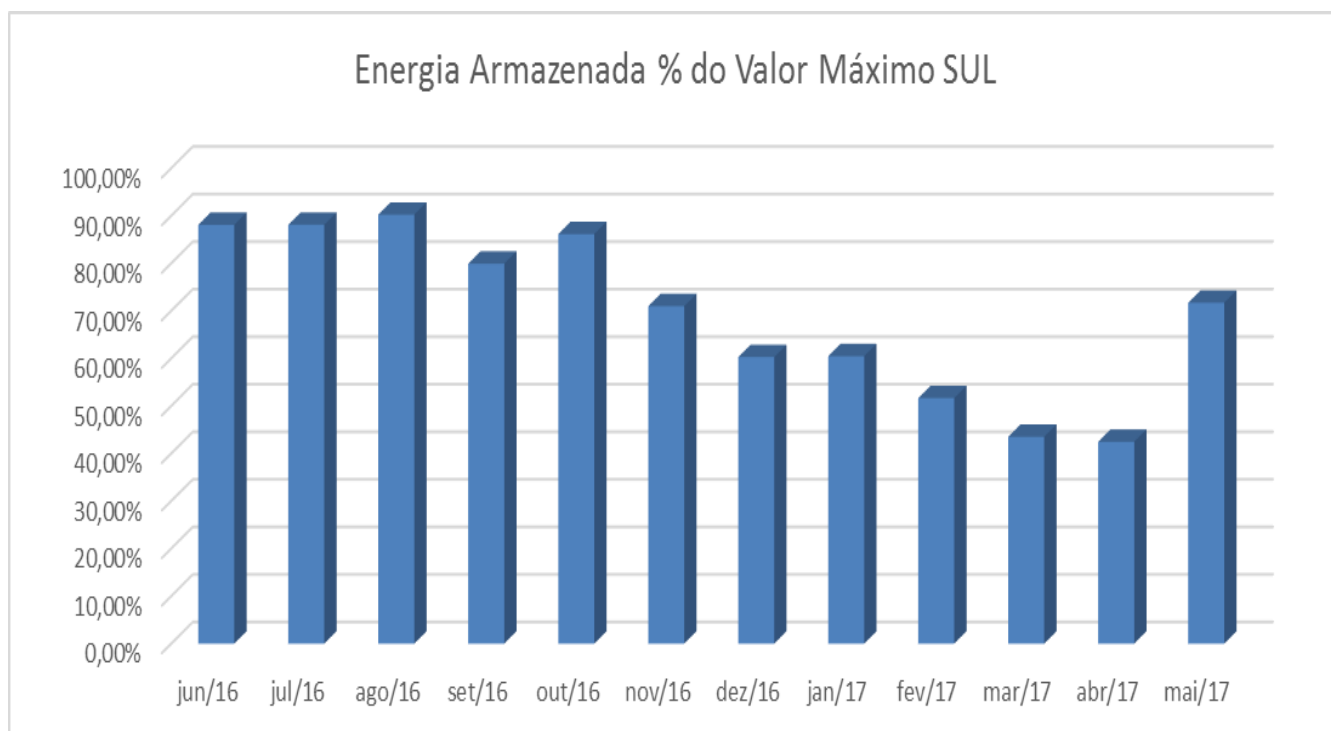
ENA, MLT e Nível dos Reservatórios

Nos gráficos de Energia Armazenada dos Submercados Sul e Sudeste/Centro – Oeste, abaixo apresentados, verifica-se mais um parâmetro de operação do SIN – Sistema Interligado Nacional, que o ONS – Operador Nacional do Sistema, monitora para gerenciar a geração de energia elétrica do país.

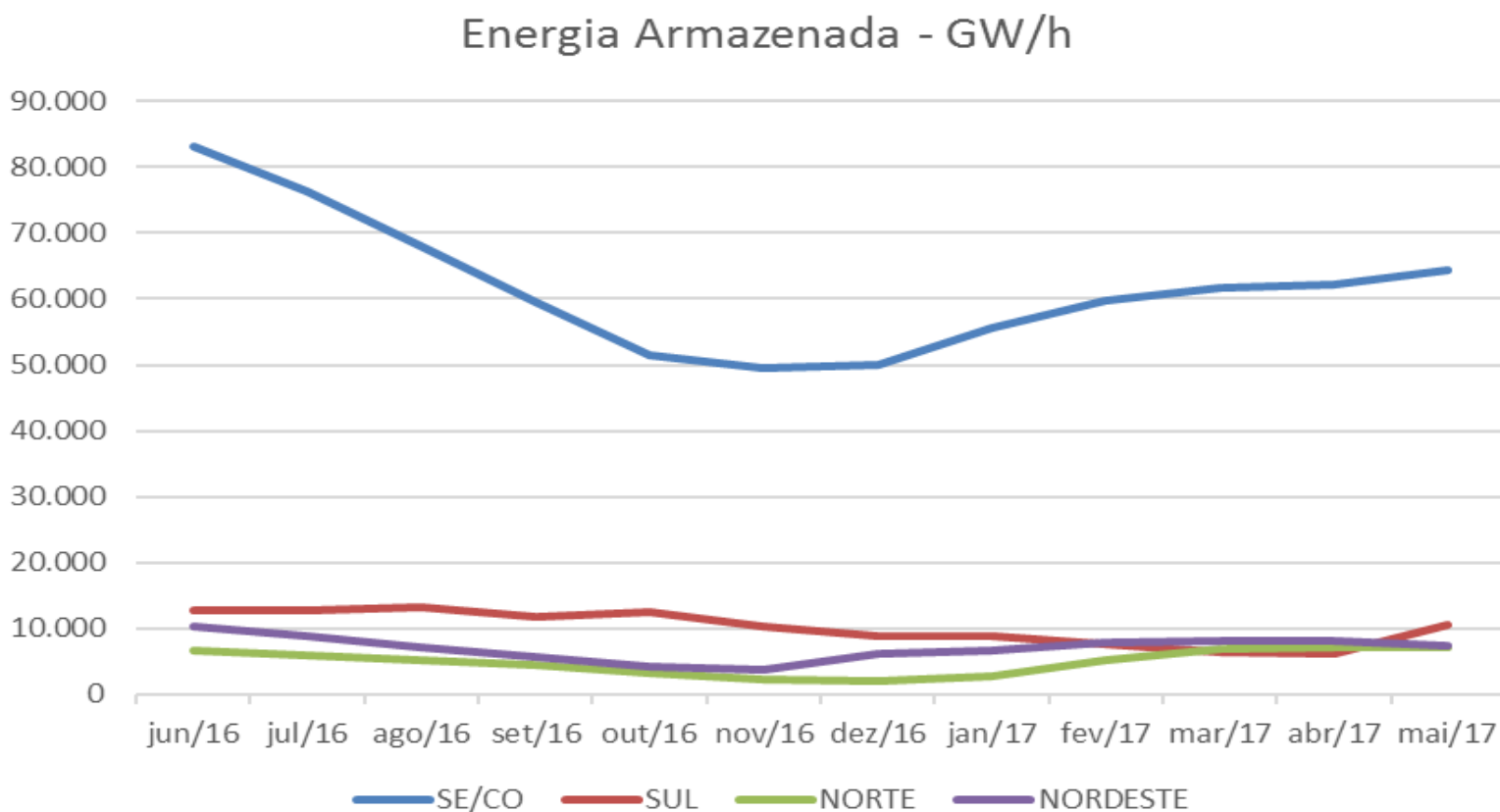


Nos gráficos de Energia Armazenada dos Submercados Sul e Sudeste/Centro – Oeste, abaixo apresentados, verifica-se mais um parâmetro de operação do SIN – Sistema Interligado Nacional, que o ONS – Operador Nacional do Sistema, monitora para gerenciar a geração de energia elétrica do país.





Na sequência o gráfico de Energia Armazenada com valores em GW/h, no período de junho de 2016 à abril de 2017, onde verifica-se a oscilação dos montantes de energia por Submercado do SIN – Sistema Interligado Nacional.

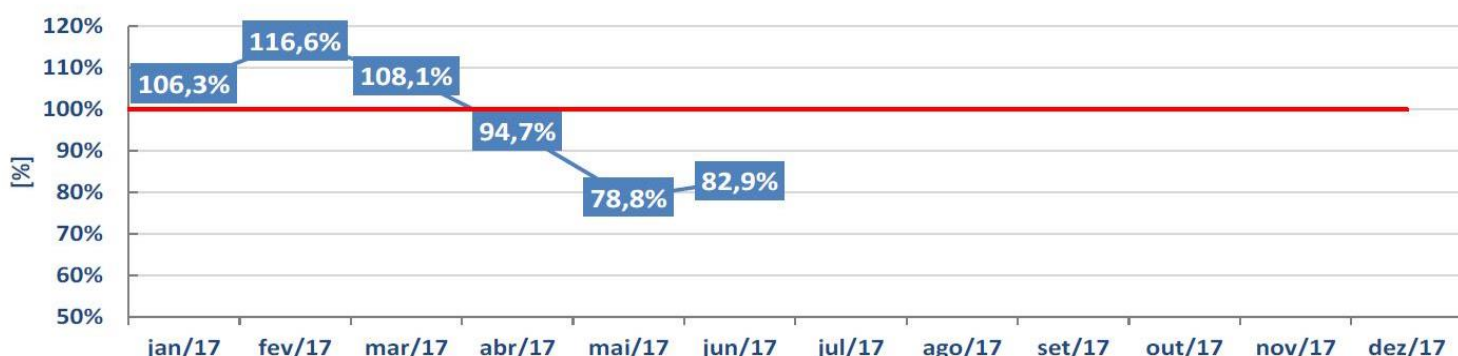
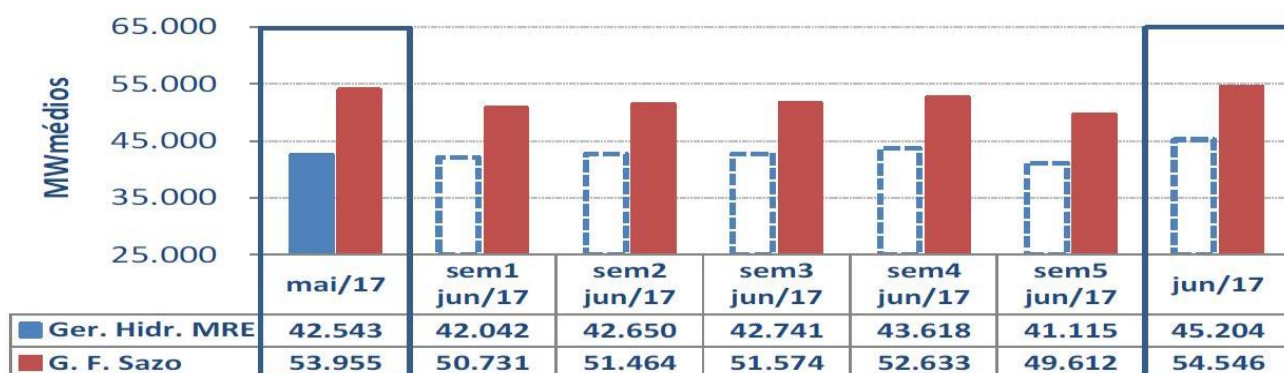




Fator de Ajuste de MRE

O Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) é um mecanismo financeiro que visa o compartilhamento dos riscos hidrológicos que afetam os agentes de geração, buscando garantir a otimização dos recursos hidrelétricos do Sistema Interligado Nacional (SIN). Para verificar a quantidade de energia produzida em relação à garantia física das usinas pertencentes ao MRE, foi criado o Fator de Ajuste da Garantia Física, ou Generation Scaling Factor – GSF. Ele mede a geração hidráulica em relação à garantia física, cujo cálculo é feito mensalmente pela CCEE.

Para junho, conforme a CCEE, temos a estimativa de 82,9% do fator de ajuste do MRE, com Geração Hidráulica de 45.204 MW, atingindo uma geração, em maio, de apenas 78,8% em relação às Garantias Físicas para o ano de 2017.



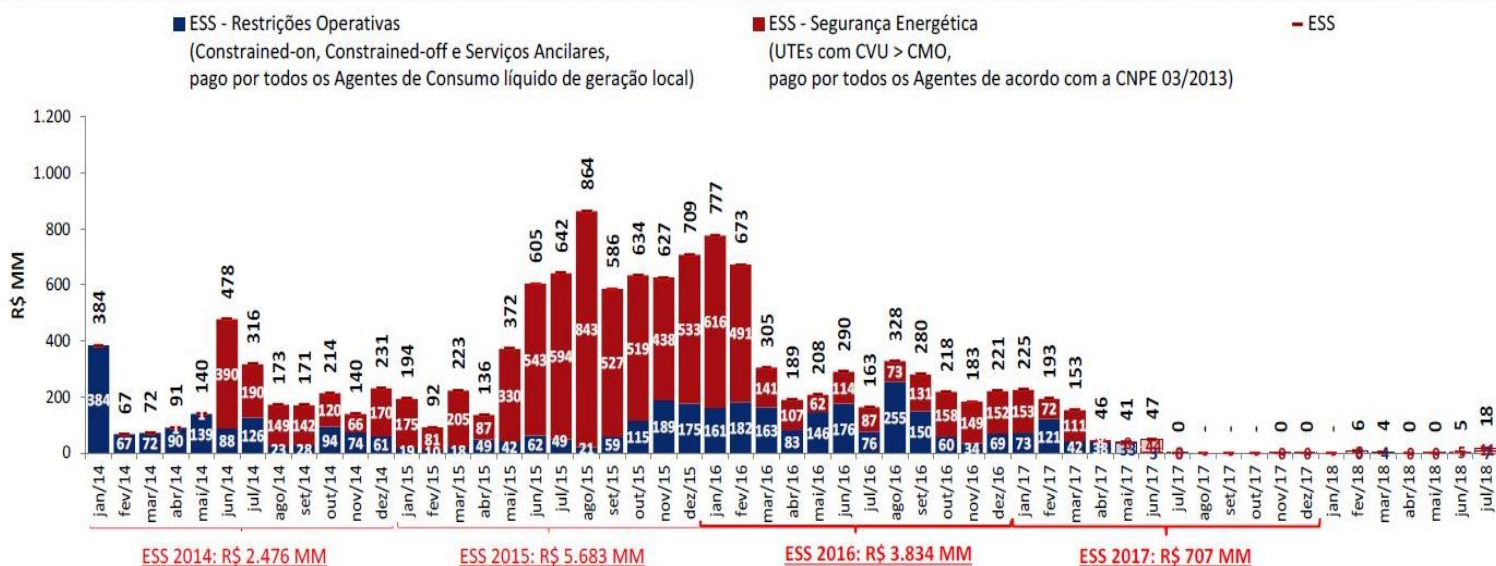


Encargos de Sistema (ESS, ESE, CDE)

Os custos decorrentes da manutenção da confiabilidade e da estabilidade do sistema no atendimento à demanda por energia no Sistema Interligado Nacional (SIN) são denominados Encargos de Serviço do Sistema (ESS). Estes valores são pagos por todos agentes com medição de consumo registrada na CCEE, na proporção de seu consumo. Os ESS são expressos em R\$/MWh.

No mês de maio/2017, somando os Encargos de Serviço do Sistema, dentre as Restrições Operativas e as de Segurança Energética, obteve-se um total de R\$ 41 MM.

Projeção de ESS e Custos devido ao deslocamento entre CMO e PLD



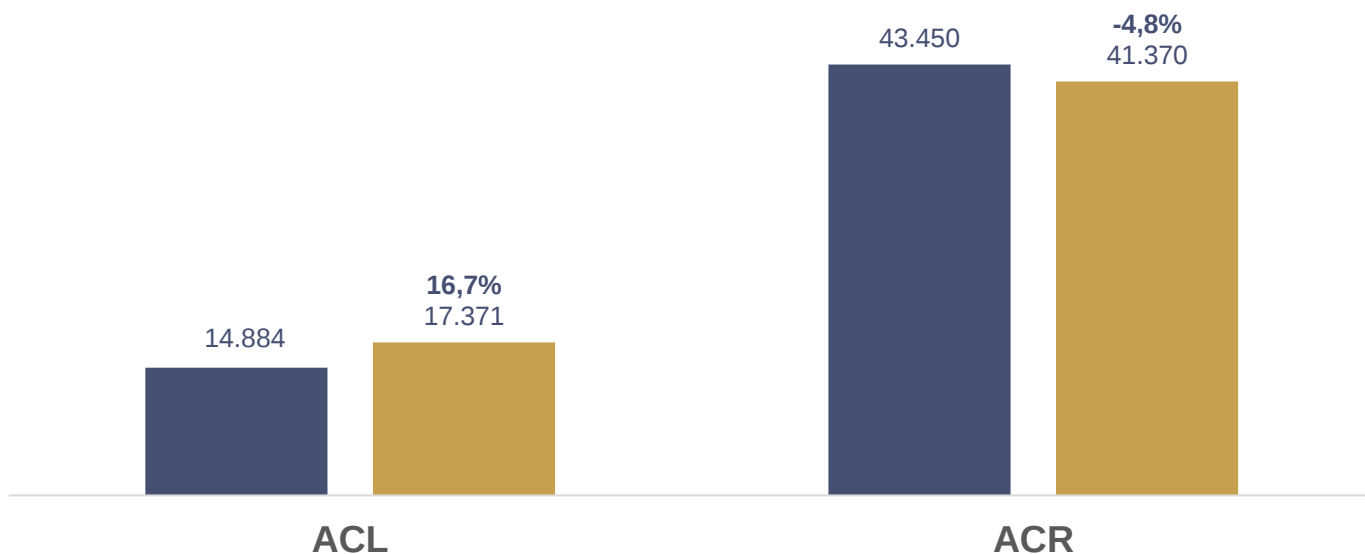


Projeções do ACL permanecem otimistas para 2017

Para 2017, continuam favoráveis as projeções para o ACL - Ambiente de Contratação Livre em relação ao ACR - Ambiente de Contratação Regulada. A estimativa é de um crescimento de 16,7%, em relação a 2016, para o ACL.

Consumo por Ambiente

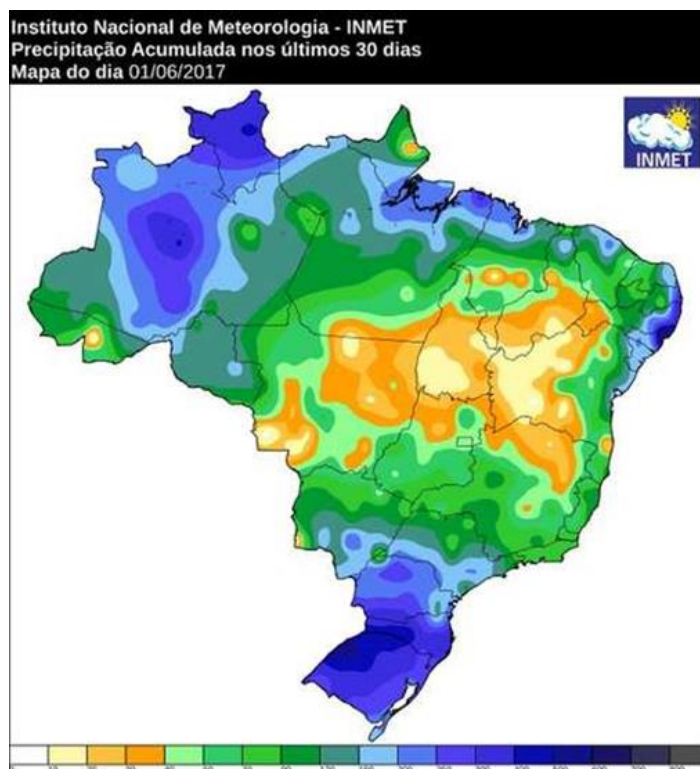
■ 2016 ■ 2017



Especialistas do Canal Clima tempo consideram chuvas de maio “surpreendentes”

Choveu mais de 500 mm no oeste do Rio Grande do Sul, no leste de Sergipe, de Alagoas e de Pernambuco. O total de chuva que caiu sobre Maceió foi o maior do país.

A chuva de maio de 2017 foi surpreendente em vários aspectos. Choveu em áreas do Sudeste e do Centro-Oeste onde a chuva já é escassa e rara em maio. O volume de chuva acumulado no mês foi muito acima do normal mesmo no leste do Nordeste, onde maio normalmente é época de muita chuva. A quantidade de chuva também foi excepcional e muito acima da média em muitas áreas do Sul do Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul.



Maceió (AL)

Em nenhum lugar do país choveu tanto em maio como em Maceió. A chuva de maio deixou a capital de Alagoas em situação de calamidade pública. O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) registrou 698,3 mm, na medição convencional, o que fez de maio de 2017 o quinto mês mais chuvoso já observado em Maceió no período de 1961 a 2017.

Sergipe, Pernambuco e Paraíba

A chuva da segunda quinzena de maio caiu muito volumosa e por vários dias consecutivos no leste do Nordeste, atingindo os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. As capitais e outros locais no leste destes estados sofreram grandes danos e enchentes. Confira os surpreendentes volumes de chuva registrados no Brasil em maio de 2017.



CHUVA no BRASIL em MAIO de 2017
acumulados iguais ou acima de 400 mm *

Cidade	UF	Total em maio (mm)	Média maio (mm)
Maceió	AL	698	382
São Luís do Quitunde	AL	606	189
Porto de Pedras	AL	585	235
João Pessoa	PB	580	307
São Luiz Gonzaga	RS	577	118
Santo Ângelo	RS	567	161
Santa Rosa	RS	567	160
Palmares	PE	533	164
Xanxerê	SC	451	149
Erechim	RS	443	177
Frederico Westphalen	RS	438	180
Recife	PE	422	319
Propriá	SE	412	159
Cruz Alta	RS	409	108

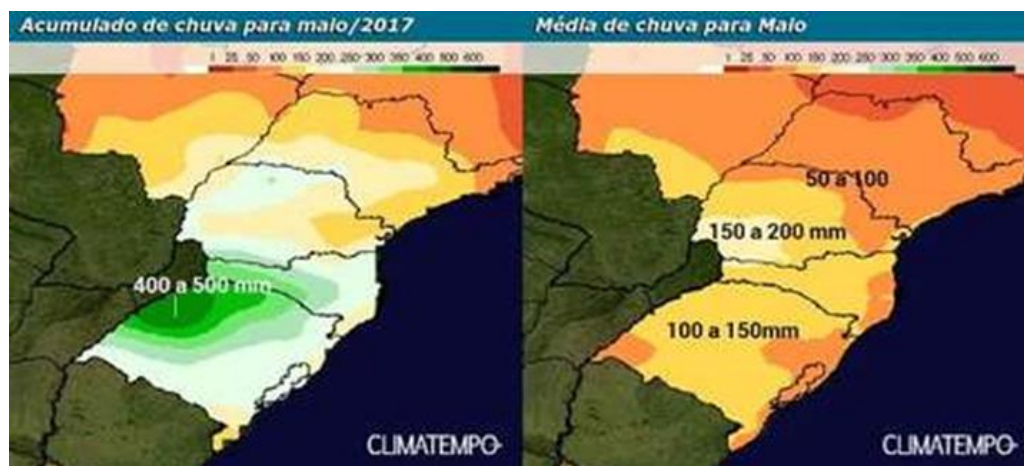
*valores aproximados das estações convencionais e de automáticas
Fonte: INMET

CLIMATEMPO

Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul foi o estado no Brasil que teve as maiores anomalias de chuva. Em alguns locais do oeste gaúcho choveu mais de 300 mm acima da média normal.

O mapa abaixo mostra a comparação de quanto choveu no Sul do Brasil em relação à média normal para maio.



CHUVA de MAIO de 2017 nas CAPITALIS do BR

Capital	maio 2017 (mm)	média maio (mm)	% da média
Porto Alegre	195	90	117
Florianópolis	232	97	139
Curitiba	88	101	-13
São Paulo	153	71	116
Rio de Janeiro*	57	70	-19
Belo Horizonte	21	29	-28
Vitória	181	86	110
Campo Grande	112	97	15
Cuiabá	56	51	10
Brasília	64	39	65
Goiânia	48	36	34
Salvador	324	360	-10
Aracaju	351	334	5
Maceió	698	382	83
Recife	398	319	25
João Pessoa	494	307	61
Natal	227	240	-6
Fortaleza	135	256	-47
Teresina	143	113	26
São Luís	330	317	4
Palmas	17	15	15
Belém	271	306	-12
Macapá	211	362	-42
Manaus	136	279	-51
Boa Vista	361	213	70
Porto Velho	100	213	-53
Rio Branco	102	93	9

* estação Santa Cruz Alerta Rio – Prefeitura do Rio de Janeiro
Fonte: INMET estações convencionais

CLIMATEPO

Balanço da chuva nas capitais

Para finalizar, apontamos como maio terminou com chuva próxima ou acima da média normal na maioria das capitais brasileiras. As pancadas de chuva foram mais frequentes do que o normal, aonde normalmente já chove pouco nesta época.



ENASE 2017- 14º Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico

O ENASE 2017, aconteceu nos dias 17 e 18 de Maio de 2017 no Centro de Eventos Sul América na cidade do Rio de Janeiro. Promovido pelo Grupo CanalEnergia e 20 associações do setor: ABAQUE, ABCE, ABCM, ABDAN, ABDIB, ABEEÓLICA, ABGD, ABIAPE, ABRACE, ABRACEEL, ABRADDE, ABRAGE, ABSOLAR, ABRAGEL, ABRAGET, ABRATE, ANACE, APINE, ABRAPCH e COGEN, o evento é considerado o grande encontro anual do setor de energia elétrica no Brasil. Além das Associações já citadas anteriormente, também fez parte do evento os representantes que presidem a ANEEL, EPE, ONS, CCEE, inclusive com abertura feita pelo excelentíssimo Ministro de Minas e Energia Fernando Coelho Filho. O ENASE 2017 foi marcado pela presença dos maiores e mais importantes players do mercado, Geradores de todas as fontes, tamanhos e categorias, Transmissores, Distribuidores, Comercializadores e Consumidores, assim como especialistas no setor.



Entendemos que a informação é o produto mais perecível do mercado, sendo assim, não poderíamos ficar de fora do maior encontro que une regulação, mercado, políticas públicas, enfim, tudo e todos que compõe a Energia Elétrica no Brasil.

O primeiro dia do ENASE 2017, iniciou com ares de leve Otimismo, transmitidos pelo nobre Ministro ao Mercado, unanimidade era dada a importância e relevância que a aprovação das medidas provisórias do Presidente Michel Temer tinham para com o BRASIL e refletiam para com o Mercado de Energia. Logo a noite no mesmo dia, o escândalo da JBS estourou na mídia, e o que anoiteceu satisfatório, amanheceu inseguro, tenso, incerto e volátil, foram assim aqueles dias e até hoje o mercado sofre da mesma ansiedade. Em relação ao mercado propriamente dito, e seus problemas internos, também foi unanimidade, com enquete trazendo o resultado



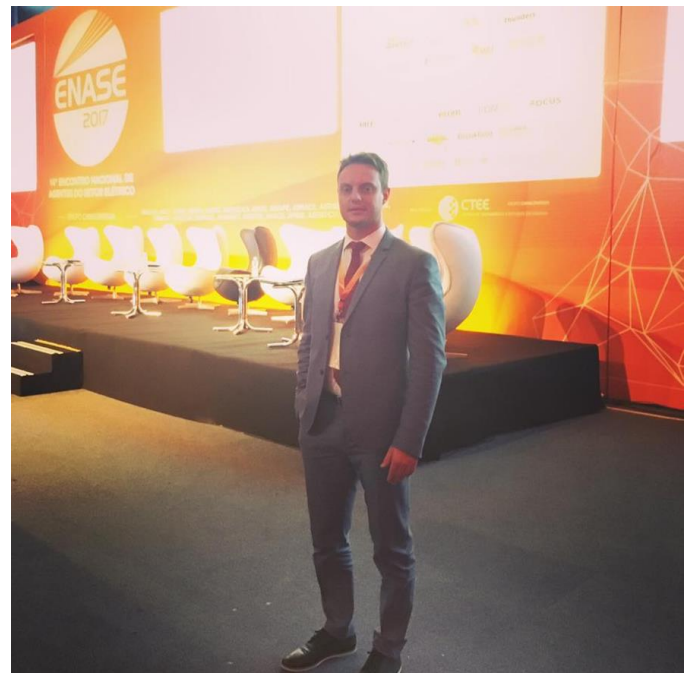
www.enermerco.com.br
informativo@enermerco.com.br

superior a 70%, de que o entendimento de que o Setor necessita urgentemente de medidas drásticas que reflitam a realidade energética do país e que consigam trazer menos volatilidade ao mercado, basicamente um novo modelo regulatório. Muito foi falado e pouco foi dito. Com relação ao Problema de GSF – Generation Scaling System, foi percebido como o maior problema do Setor no momento, porque junto com ele vem a judicialização e a inadimplência, os atuais fantasmas do Setor. Também falou-se sobre a tendência de redução gradual das políticas de incentivos, como por exemplo o Desconto na TUSD/TUST dada a CGH, PCH e Outros. O alto custo das térmicas também citada, assim como: a tendência do Desenvolvimento da Geração Distribuída; Separação total de Fio e Energia, consolidando a distribuidoras cada vez mais como prestadoras de serviço e não como revendedores de energia; Divisão operacional nos registros de Lastro e Energia; Colapso no preço SPOT; Tendência de mercado ter preço hora/hora; Alocação do custo do GSF ao consumidor; necessidade de mais térmicas e mais baratas; Tendência de Realização de Um Leilão A-5 ao final do segundo semestre.

Em Síntese, me deparei com um mercado assustado, em crise e praticando medidas conservadoras para ultrapassar a tempestade política / econômica atualmente vivenciada. Provou mais uma vez que é um mercado buscando o amadurecimento e tendência de abertura, onde o consumidor, inclusive residencial poderá optar pela melhor oportunidade. Em contra ponto pudemos perceber ainda, muito forte a política de favorecimento de algumas fontes, onerando o sistema e trazendo o desequilíbrio, como exemplo posso citar o exemplo trazido pelo senhor Paulo Arbex, presidente da ABRAPCH, onde de maneira muito delicada e inteligente, disse não entender porque foram organizados vários leilões de reserva para geradores eólicos.



O balanço do encontro foi positivo, ideias foram confrontadas, pensamentos foram enriquecidos, retornamos sendo uma unidade, o setor da Energia Elétrica no Brasil, que resiste e se reinventa.



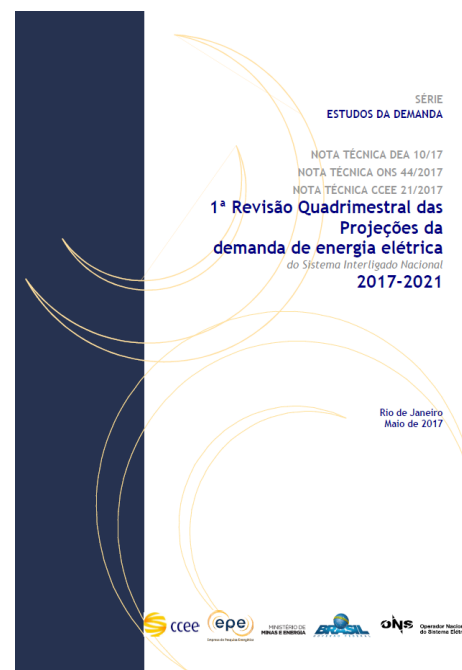


1ª Revisão Quadrimestral das Projeções de Demanda de Energia Elétrica

Foi divulgada no final do mês de maio a 1ª Revisão Quadrimestral de Carga, realizada durante o mês de março de 2017. A revisão foi executada em conjunto pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, pelo Operador Nacional do Sistema Elétrica – NOS e pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

A análise levou em consideração dados do consumo no Sistema Interligado Nacional – SIN, dos meses de janeiro, fevereiro e parcialmente de março de 2017 e as projeções para abril e maio deste ano.

Assim, a expectativa da previsão inicial para 2017 era de um crescimento de 2,7% em relação ao consumo de 2016, o que totalizaria 66.376MW médios. Com a revisão a nova previsão traz uma expectativa de carga de 288 MW médios maior que a projeção anterior.



Classe	2016	2017 Prev. anterior ⁽¹⁾	Δ%	2017 (1ª Rev. Quad.) ⁽²⁾	Δ%
Residencial	131.430	134.515	2,3%	134.803	2,6%
Industrial	164.107	165.115	0,6%	166.467	1,4%
Comercial	87.673	89.520	2,1%	89.535	2,1%
Outros	74.229	76.345	2,9%	76.402	2,9%
Total	457.437	465.496	1,8%	467.207	2,1%

Notas: (1) Previsão para o Planejamento Anual da Operação Energética 2017 - 2021.

(2) Previsão atual apresentada nesta nota técnica para a 1ª Revisão Quadrimestral de 2017.

Fonte: EPE.

Enermerco Comercializadora de Energia EIRELI EPP

Av. 7 de Setembro, 140, Sala 06 – Centro

Timbó - SC – 89.120-000

(47) 3380-0771

www.enermerco.com.br

